

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES (1883-1968)

Nascido em São Paulo (capital) a 6 de outubro de 1883, filho do dr. José Eduardo de Macedo Soares e de d. Cândida Sodré de Macedo Soares, realizou na própria cidade natal todos os seus estudos, diplomando-se pela Faculdade de Direito, em 1905. Quando estudante do quinto desta Faculdade, foi eleito presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, no qual teve destacada atuação e do qual se tornou, depois, presidente honorário. Lecionou na Escola de Comércio “Alvares Penteado” e dirigiu o Colégio “Macedo Soares”, fundado por seu genitor, e que muito renome grangeou na capital paulista. Teve atuação proeminente durante a revolução de 1924, época em que presidia a Associação Comercial de São Paulo. Diretor do antigo Banco de São Paulo e de diversas outras empresas, tornou-se uma das figuras de maior destaque na vida social e empresarial de São Paulo. Em 1930, fazendo parte da “Aliança Liberal”, apoiou a revolução que eclodiu naquele ano e, vitoriosa esta, passou a integrar o governo provisório que se instituiu em São Paulo. Foi, então, que se iniciou sua brilhante carreira política que o levou a importantes cargos na administração estadual e federal: Ministro da Justiça, Ministro das Relações Exteriores, Interventor Federal e, depois, Governador de São Paulo. À frente do Itamarati, teve atuação destacada em diversas questões diplomáticas na América do Sul, o que lhe valeu os cognomes de “Embaixador da Paz” e “Chanceler das Américas”.

Teve atenção voltada, desde moço, para os estudos históricos e nunca os abandonou, mesmo quando em atividades políticas e diplomáticas. Presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a partir de 1941; membro das Academias Brasileiras e Paulista de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e de inúmeras outras entidades culturais do país, a todas emprestou o brilho de sua inteligência e de sua capacidade de trabalho. Presidiu por muitos anos ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dando-lhe sólida estrutura e organização.

Deixou vasta bibliografia, na qual se insere grande quantidade de trabalhos circunstanciais — discursos, pareceres, relatórios, pronunciamentos — em decorrência das numerosas funções que exerceu. Uma relação provavelmente completa do que publicou, o leitor poderá encontrar às páginas 159 a 268 do livro que, por ocasião de seu centenário,

dedicou-lhe o historiador e acadêmico Antônio Barreto do Amaral (edição da “São Paulo: Companhia Nacional de Seguros”). Dada a natureza desta publicação, arrolaremos, aqui, apenas os trabalhos de maior interesse para os estudos históricos. Aliás, sua contribuição à historiografia brasileira já tem sido apreciada por diversos autores e, ainda recentemente, a **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, em seu último volume (79), inseriu matéria atinente, da lavra do historiador e geógrafo Virgílio Corrêa Filho, que com Macedo Soares muito conviveu, tanto no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Falsos troféus de Ituzaingó. 1920.

Justiça. 1925.

Acontecimentos de julho de 1924. 1925

O Brasil e a Sociedade das Nações. 1927.

A política financeira do presidente Washington Lufs. 1927.

A Borracha. 1927.

As eleições presidenciais nos Estados Unidos (a propósito da eleição de Herbert Hoover). 1928.

A Questão Romana. 1929.

O Cardinalato. 1930.

Quarenta dias de Governo Provisório em São Paulo. 1930.

Rumos da Diplomacia Brasileira. 1937.

Fronteiras do Brasil no regime colonial. 1939.

Deodoro, Rui e a proclamação da República. 1939.

São Francisco de Assis, precursor da “Rerum Novarum”. 1942.

São Antônio de Lisboa, militar no Brasil. 1942.

A eloquência e a sabedoria de Santo Antônio de Lisboa. 1943

D. Leonor e as Casas de Misericórdia. 1944.

José Bonifácio, economista. 1944.

Cervantes no Brasil. 1949.

Fontes da História da Igreja Católica no Brasil. 1954.

O teatro jesuítico. 1954.

Três biografias: Machado de Oliveira, Brasílio Machado e Alcântara Machado. 1955.

Conceito de solidariedade continental. 1959.

Creemos merecer destaque seu estudo sobre as fronteiras do Brasil, originalmente apresentado como “tese” ao Terceiro Congresso de História Nacional, promovido em 1938 pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e em cujos “Anais” foi inserido (volume IX, pp. 3 a 237). Todavia, ao ser publicado nos “Anais” — dado o atraso com que safu esta publicação — já se encontrava a obra editada em livro por José Olympio, na preciosa e prestigiosa coleção “Documentos Brasileiros”, vol. 19, (1939).

De fato, o volume dos “Anais” do Congresso de 1938 só apareceu em 1944.

Em **Fronteiras do Brasil no Regime Colonial**, José Carlos de Macedo Soares reúne riquíssima documentação sobre o assunto, desde a

Bula Inter Cetera, de Alexandre VI, de 4 de maio de 1493, até o Tratado de 29 de agosto de 1825, pelo qual o Reino de Portugal reconheceu a independência do Brasil. Todos os documentos encontram-se transcritos na íntegra e com judiciosos e eruditos comentários de Macedo Soares. Deve-se louvar, neste livro, tanto o cuidado na transcrição dos textos, como a precisão na indicação das fontes e ainda a documentação cartográfica que o ilustra. Deste livro, é a “seleta” que, a seguir, oferecemos aos leitores.